

ATA DA 058ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 11 DE JUNHO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 10h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Eni Voltolini - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Taxista Voltolini - Valdir Cobalchini - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Quero saudar o deputado Padre Pedro Baldissera, os deputados presentes, o nosso grande líder, deputado Neodi Saretta, grande ex-prefeito da cidade de Concórdia.

Neste momento, no horário do partido, quero fazer menção, deputado Padre Pedro Baldissera, ao papel da grande imprensa, ao papel, hoje, dado às

pesquisas eleitorais e ao que se tenta implantar neste país sobre o governo da nossa presidenta Dilma Rousseff, o governo do nosso ex-presidente Lula, o governo que neste momento, neste Brasil frondoso de Copa do Mundo, constrói história com inclusão social e inclusão política.

Se observarmos o que tem acontecido, veremos claramente o volume de pesquisas que aparecem toda semana. Até uns 20 dias atrás eram pesquisas todos os dias dizendo que Dilma caiu, a Dilma caiu, a Dilma caiu e os adversários subiram, tentando colar na nossa presidenta da República uma imagem de presidenta inexperiente, de um governo marcado por corrupção e, principalmente, de um governo que não toma decisão, dando a conotação de que a Copa tem esse viés.

Se formos observar - porque vai haver Copa, sim - os investimentos que foram feitos em saúde, educação e assistência social neste país nos últimos quatro anos, veremos que o valor ultrapassa a cifra de R\$ 1.200.000.000.000,00, exatamente 212 vezes a mais do que foi investido em saúde e educação neste país. Eu estou predizendo isso porque se deu a entender que do dia para a noite este nosso governo não tem investido em saúde e educação.

Está comprovado, deputado Silvio Dreveck, que somente pelo fato de haver a Copa no país o incremento na economia é em torno de 1% do PIB.

Se observarmos as obras do PAC que estão sendo feitas no entorno dos estádios de futebol, veremos que são obras que ficarão no Brasil, são obras de mobilidade urbana.

Ontem estava acompanhando um programa que mostrou a região do Itaquerao onde vai ser feita a abertura da Copa do Mundo, deputado Ismael dos Santos. Aquela região, há um ano e meio, era um grande favelão que não tinha a menor lógica de desenvolvimento econômico e social. E hoje, com toda a estrutura de investimento, com as grandes avenidas, com o metrô, que está basicamente na porta do campo... E reclamaram porque queriam um metrô dentro do campo de futebol. A última parada está a 1.000m do campo de futebol. E se fosse

colocada lá dentro haveria problemas de mobilidade de pedestres, pelo volume de pessoas. Imaginem o que seriam 70 ou 80 mil pessoas em torno do campo na abertura da Copa!

Estou colocando isso porque, primeiro, diziam que os estádios não estariam prontos, e todos eles estão prontos! Segundo, falavam dos aeroportos, e saibam que os aeroportos, em decorrência da Copa, triplicaram a capacidade de passageiros. Aí se aparece uma goteira, parece que é o fim do mundo, como se isso não acontecesse em obras. E em cima disso tenta-se implantar a ideia de um governo que não executou, que só faz obras faraônicas, sendo que, mais uma vez, deputado Padre Pedro Baldissera, no mês que passou foi visto que estamos com a maior geração de emprego de carteira assinada da história do país.

Que outro país no globo terrestre tem essa perspectiva que tem o Brasil com o governo da nossa presidenta Dilma Rousseff?!

Por isso, quero dizer que todos os dias surgem novas pesquisas. Ontem saiu uma do Ibope, sendo que a manchete do jornal foi a seguinte: "Dilma caiu". Não! Está na margem de erro do Ibope da última pesquisa. "Ah, subiram Aécio Neves e Eduardo Campos". E hoje saiu outra da Vox Populi mostrando que Dilma está com 40%, Eduardo com 8% e o Aécio com 18%, e aponta a vitória no primeiro turno. Ontem dava seis ou sete pontos para ter segundo turno.

Então, este virou o país da prostituinte das pesquisas, porque todos os dias há uma pesquisa e acaba-se não tendo clareza disso.

Por isso, quero prestar uma homenagem a nossa presidenta Dilma Rousseff, de quem eu tenho orgulho, e ao nosso partido, que tem comandado este país, com uma poesia de Paulo Leminski, que é uma música, que diz: "Viver é superdifícil, o mais fundo está sempre na superfície".

Por gentileza, peço que a assessoria coloque o clipe de uma música de um companheiro, músico do Paraná, amigo meu, que prestou uma homenagem ao Paulo Leminski, grande poeta brasileiro.

(Procede-se à execução da música.)

Deputado Padre Pedro, nobres companheiros, essa é a minha homenagem à nossa presidente Dilma, ao nosso partido que tem mudado a história deste país. E para concluir, uma frase do grande poeta Paulo Leminski: "Não faço força para ser entendido, quem faz sentido é soldado".

O PT não faz sentido, o PT faz história neste país. Por isso vai ter copa, Brasil!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda no horário destinado aos Partidos Políticos, o próximo horário pertence ao PSD.

Com a palavra o deputado Ismael dos Santos, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Obrigado, sr. presidente. Srs. deputados e sras. deputadas, deputado Jailson Lima, Paulo Leminski é sem dúvida um poeta de alta estatura. Mas não consegui, e perdoe a minha ignorância, ver muito bem a conexão com a Dilma. Mas merece sempre os nossos aplausos o Paulo Leminski.

Sr. presidente, tivemos na última segunda-feira o encontro regional de comunidades terapêuticas, em Laguna, reunindo todas as comunidades terapêuticas do sul de Santa Catarina, a partir de Florianópolis até Passos de Torres, num seminário promovido pela Fapesc, com a presença de vários monitores, diretores, psicólogos, assistentes sociais, técnicos das nossas comunidades terapêuticas.

Foi muito interessante não só acompanhar de perto todas as fases de monitoramento dos nossos dirigentes de comunidades terapêuticas, mas acima de tudo colher resultados. E estaremos numa próxima sessão trazendo alguns depoimentos do que estamos acompanhando ao longo desta caminhada de pouco menos de seis meses, do programa Reviver, do estado de Santa Catarina.

Em síntese, estamos com 70 comunidades creditadas, oferecendo 700 vagas em Santa Catarina. E está saindo agora o segundo edital, no mês de julho, para mais 30 comunidades

terapêuticas. E por certo vamos atingir em torno de mil vagas no estado de Santa Catarina.

Deixo aqui, inclusive a nossa orientação às comunidades terapêuticas que queiram participar desse segundo edital, que é só entrar no *site* da Fapesc - Programa Reviver, pois ali estão os critérios estabelecidos para esse segundo edital.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Deputado Ismael dos Santos, quero parabenizá-lo por essa iniciativa. Acompanhei desde o início, ainda quando tínhamos a Frente Parlamentar de Combate às Drogas, agora comissão, e na última semana fizemos em Chapecó a rearticulação da Frente Ampla de Combate e Prevenção às Drogas, no município de Chapecó.

Era uma ação que quando eu era vereadora já havia iniciado, mas ela de certa forma foi morrendo e retomamos, principalmente pela preocupação de que as drogas estão chegando cada vez mais cedo nas crianças. Uma vez falávamos de 15 anos, 14 anos, hoje, dez anos de idade. Isso tem nos preocupado, e as drogas não só estão atingindo as crianças, mas outro fator que identificamos é que é preciso fazer um trabalho que envolva a família, porque a droga não envolve mais uma criança, um jovem, um adolescente. Muitos casos que foram discutidos nessa ocasião é de que o pai ou a mãe têm envolvimento.

Então, de fato um trabalho de rede, com políticas públicas funcionando, é o que a gente precisa pensar.

Eu quero aproveitar para parabenizá-lo e dizer que esse é um bom debate. Quem sabe podemos fazer a partir da comissão como, por exemplo, desencadear experiências positivas nos municípios que integram as políticas públicas e que cheguem lá naquelas famílias que são mais vulneráveis.

Obrigada!

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Obrigada, deputada, a sua participação tem sido sempre

intensa e é extremamente corroborativa com os nossos trabalhos da comissão.

Estamos através da comissão buscando traçar um fluxograma nos municípios, porque hoje há ainda uma incógnita de qual é a porta de entrada. Quando um dependente químico procura uma comunidade terapêutica, se dirige direto a uma comunidade, se vai ao Caps, se vai à Polícia Militar, enfim, então esse fluxograma é preciso ser criado.

Nós estamos com algumas experiências positivas como em Itajaí, por exemplo, em que a assistência social, através do Creas, passou a ser a porta de entrada. E qualquer dependente químico que queira estar integrado ao Programa Reviver, e em Itajaí estamos com quatro comunidades, tem que primeiro se dirigir ao Creas, pois é a forma de termos um controle um pouco maior dessa questão da internação e da comunicação em rede com os órgãos públicos.

A Sra. Deputada Ada Faraco De Luca - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

A Sra. Deputada Ada Faraco De Luca - Deputado Ismael dos Santos, quero parabenizá-lo pela sua postura, dedicação. E pela experiência que tenho, e que já passei por outras experiências quando ainda não morava por aqui, hoje já estamos tendo uma geração de filhos de pais drogados.

Então, temos que achar não só soluções paliativas, mas soluções resolutivas, com o ensino, com a educação, com cursos profissionalizantes, enfim, assistência à família que produziu aquela criança que já é drogada, porque a coisa vem lá de trás. Então, é muito complexo, eu acho que, se nós unirmos as forças, daqui uns anos teremos bons resultados, porque tem muito reincidente neste meio também.

Gostaria de parabenizá-lo dizendo que conte sempre com esta deputada, hoje e sempre,

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Muito obrigado, deputada Ada Faraco De Luca, que tem experiência na área da Segurança Pública. Inclusive, deputada Ada, na sua região, em Içara,

temos a Comunidade Feminina e, bem lembrado, é a única comunidade que recebe mães com crianças.

Nós temos hoje lá dez crianças, deputado Eni Voltolini, que estão na casa da comunidade terapêutica junto com as mães que estão em processo de reabilitação. Então, é um tema novo, complexo, mas que precisa ser enfrentado, e eu parablenizo a coragem e a determinação dos dirigentes da Comunidade Feminina de Içara por essa atitude em receber, não só as mães dependentes químicas, mas também os filhos.

Inclusive, há o testemunho de uma avó que está lá, com quase 60 anos, dependente do crack. Então, são situações um tanto quanto extremadas, em que a faixa etária é de sete, oito, nove anos na dependência química, mas também em terceira e até quarta idade.

Sr. presidente, eu preciso ainda fazer uma rápida menção. Estivemos ontem com o deputado Eni Voltolini e outros deputados aqui da Casa, deputado Darci de Matos, deputado Kennedy Nunes, e o deputado Carlos Chiodini, que é da região de Jaraguá do Sul, em reunião com o senhor governador, na SDR de Jaraguá do Sul, para fazermos uma rápida radiografia das fortes chuvas que atingiram em especial a região norte do estado de Santa Catarina.

Hoje, nós temos dados oficiais, são mais de 30 municípios que foram atingidos, pelo menos 120 mil pessoas, mas de forma muito específica e pontual Jaraguá do Sul, Corupá, Guarimir, e no Vale do Itajaí, Timbó e Rio dos Cedros. Parablenizamos a atitude de governador Raimundo Colombo, conjuntamente a Defesa Civil, pela resposta rápida, e também o governo federal, através do Ministério da Integração, com um investimento inicial de três milhões, o governo do estado com mais dois milhões, totalizando cinco milhões para uma intervenção emergencial no que diz respeito a medicamentos, alimentos, roupas para os desalojados, e o compromisso de fazer todo um trabalho a partir de hoje, município por município, em especial no que diz respeito à

infraestrutura, pontes, estradas que precisam ser retificadas.

Enfim, é mais um momento difícil para Santa Catarina no que diz respeito às cheias, e agora atingindo outra região específica, a região norte. Mas nós, enquanto parlamentares desta Casa, marcamos presença e esperamos contribuir, juntamente com o governo do estado e a Defesa Civil, para amenizar esta forte chuva que caiu sobre a região norte de Santa Catarina.

Infelizmente, as previsões ainda não são positivas, com chuvas previstas para os próximos finais de semana, mas queremos parabenizar o trabalho da Defesa Civil de Santa Catarina e dos Conselhos de Defesa Civil municipais, em especial dessa região, que fizeram um trabalho árduo, determinado, mas de resultados em toda região, nesse final de semana.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda, dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao Partido Progressista.

Com a palavra o sr. deputado Eni Voltolini, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO ENI VOLTOLINI - Muito obrigado, sr. presidente. Bom-dia às senhores deputadas e aos senhores deputados.

Em nome da bancada do Partido Progressista, queria seguir na esteira do pronunciamento anterior. A casualidade, na verdade, me fez estar próximo ao local dos eventos, deputado Silvio Dreveck, porque no último sábado estávamos em eventos em Quilombo, uma grande reunião regional oestina e, na sequência, naquela noite, seguimos para o encerramento do Congresso da Adjori. O domingo, então, me fez começar a seguir na direção da região de Joinville, e aí começamos a encontrar os problemas decorrentes exatamente da grande precipitação.

Foram desvios que tivemos de fazer, retornos, deslizamentos em várias estradas, pontes já encobertas por águas ali em Porto União, o que me

fez conseguir chegar somente na noite de domingo em Canoinhas. E naquela mesma noite nos reunimos com o prefeito e com o presidente da Câmara de Vereadores de Canoinhas, o Neno Pangratz, para começar a avaliar o que poderia estar ao alcance da Assembleia Legislativa.

Eu entendo que este momento inicial é um momento onde as estruturas municipais, e principalmente a Defesa Civil, tem toda *expertise* para poder fazer este enfrentamento. E que, já na sequência, a esta Casa vai caber as tratativas para a agilização das liberações e a questão do Fundo de Garantia para as pessoas que efetivamente estão desalojadas e desabrigadas, a recuperação das intercomunicações, especialmente as viárias, porque ainda temos comunidades isoladas.

Para nós, que estamos aqui na Grande Florianópolis e que não estivemos lá, fica até difícil imaginar que aqui perto tenhamos centenas de famílias efetivamente desabrigadas e desalojadas, e casas totalmente encobertas pelas águas.

É difícil de imaginar este cenário, mas ele existe, e nós, em nome da bancada do Partido Progressista, aproveitamos para nos reunir em Mafra, em Canoinhas, em Três Barras, e naquela noite mesmo ainda, de segunda-feira, irmos até Guaramirim, Jaraguá do Sul e Corupá.

O Deputado Ismael dos Santos já mencionou a reunião havida com o senhor governador, com o secretário da Defesa Civil, e também com o secretário da Agricultura, ontem, no final do dia, em Jaraguá do Sul. Mas eu queria colocar aqui algumas reflexões, e quero até saudar o colunista e jornalista Cláudio Prisco Paraíso, pelas reflexões que ele traz, de que talvez o momento agora nos obrigue a ser ágeis na direção da garantia da vida, e já no momento seguinte nos obrigue a pensar em outras questões.

E aí fica a reflexão, presidente Padre Pedro Baldissera, se aos municípios não cabe fazer o aproveitamento desse momento para discutir a consolidação das áreas especiais vizinhas aos rios

e torná-las inabitáveis por um processo de zoneamento do município.

A pressão imobiliária, em muitos municípios, tem feito chegar muitas pessoas muito próximo aos rios, e todas as inundações que existem obrigam o poder público, obrigam as entidades a fazer a remoção das famílias, a fazer com que haja a reposição dos bens materiais. Isso não pode mais a ser um exercício de continuidade. Aos municípios, cabe a responsabilidade de definir a ocupação do seu território; ao estado, e isso foi uma constatação pessoal, quando passava em postos da Polícia Rodoviária pediam informações a respeito dos quilômetros à frente e, muitas vezes, o que se notava, apesar da excelente boa vontade dos policiais, era não ter a informação e a interconexão de postos da Polícia Estadual e Federal.

E aí fica o cidadão à mercê de informações contraditórias. Talvez, valha a pena uma recomendação neste momento: que haja como responsabilidade da Polícia Rodoviária Estadual e da Polícia Rodoviária Estadual criarem um link de comunicação que ajude as pessoas que estão nas ruas. Elas não podem ficar especulando a possibilidade de ir ou de não ir.

Isso é tão fácil nos dias de hoje que é inconcebível que vivamos desta forma com toda essa tecnologia que ainda passemos a discutir o que determinado jornal informou sobre previsão meteorológica, e que não haja uma manifestação oficial da Defesa Civil de Santa Catarina a nos orientar.

Não são os jornais da RBS ou da Record ou da Bandeirantes que devem nos orientar. É a Defesa Civil do estado que deve nos orientar. Ela que foi tão elogiada nas reuniões por onde passamos, também pela presteza de Bombeiros Militares, de Bombeiros Voluntários, de Polícia Civil, de Polícia Militar só elogios ouvimos, mas é o momento de aprimorarmos as informações.

Então, eu queria lhes dizer que além de voluntariedade que existe, o sentimento voluntário é muito presente em Santa Catarina, talvez fosse

por causa disso que desgraças maiores não aconteceram, mas que podemos dar um salto tecnológico, aperfeiçoar o relacionamento das polícias para nos servir como orientação, aperfeiçoar as informações da Defesa Civil para que ela se transforme em comunicação oficial e, com isso, quem sabe, nós ainda possamos antever e tomar medidas que possam aliviar ainda mais um futuro sofrimento.

Eu queria, em nome da bancada do Partido Progressista, com toda sinceridade, registrar o cumprimento, porque isso eu ouvi, as iniciativas das corporações da Polícia Civil, da Polícia Militar dos Bombeiros Militares e dos Bombeiros Voluntários, da Defesa Civil do estado de Santa Catarina e dos municípios que ajudaram a mitigar esse sofrimento que o planalto norte e a região do vale estão sofrendo. E que nós então aproveitemos os momentos de dor, os momentos de dificuldades para aperfeiçoar os mecanismos de prevenção a esse tipo de evento.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda no horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

(O partido desiste.)

Está encerrado o horário dos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o Regimento Interno, as Indicações n.s: 276, de autoria do deputado José Milton Scheffer e 277, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt.

Comunica também que defere de plano os Requerimentos n.s: 547, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 548, 549, 550, 551 e 552, de autoria do deputado Kennedy Nunes; 553 e 554, de autoria da deputada Luciane Carminatti.

Fim da matéria constante da pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Silvio Dreveck, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, srs. deputadas, deputadas, quero na esteira do meu colega deputado Eni Voltolini também fazer uma manifestação de solidariedade aos municípios atingidos por essa precipitação, que foi fora do normal.

Ontem à noite, ainda, estava ao telefone com a Defesa Civil de Florianópolis, por conta de um telefonema que recebi da secretaria Regional de Mafra, tratando do auxílio à população de Rio Negrinho.

Como v.exa. colocou, precisamos reconhecer os esforços das instituições que estão prestando auxílio à população atingida nos municípios de Rio Negrinho, Mafra, Três Barras, Major Vieira, Benedito Novo, Rio do Cedro, onde as pessoas ficaram sem poder se deslocar.

O pessoal da Defesa Civil, os servidores tiveram que agir rapidamente porque em poucas horas Rio Negrinho ficou inundado. As pessoas não tiveram tempo de tirar seus pertences e assim por diante. Houve uma grande mobilização. E agora estamos numa fase em que a sociedade como um todo tem que prestar solidariedade colaborando, porque é a fase da reconstrução. Primeiramente é necessário prestar atendimento às pessoas no que tange à saúde, à educação, e depois vem a reconstrução. E nisso entra o governo estadual, federal, os parlamentares. Há muito que se reconstruir.

Havia agendado um encontro em Timbó Grande por conta de uma questão da área da saúde para sexta-feira, mas infelizmente está interditada a BR-280 de São Bento à Mafra, em dois locais. Também está interditada a BR-116, em Monte Castelo. Portanto, as pessoas estão um pouco que isolados na região. O município de Rio Negrinho apenas tem acesso para quem vem do litoral. Do contrário não dá para chegar. Então, temos esse problema e aí vale ressaltar a importância da informação.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me conceda um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Quero ressaltar, segundo o meu colega, delegado Rubens, em São Bento do Sul, que houve desmoronamentos e situações graves.

Conversava ontem com o vereador Carlos Bifão, de Porto União, e soube que toda a sociedade está procurando ajudar. Estão tentando apoiar motoristas de caminhão que ficaram ilhados, na questão de alimentação, de sobrevivência no período em que ali permanecem. Vemos que o povo catarinense demonstra muita solidariedade e vontade de ajudar as famílias atingidas que acabaram perdendo tudo, que não tiveram a oportunidade de retirar seus pertences das casas.

Quero ressaltar a importância daquele equipamento que está sendo implantado em Santa Catarina, no Alto Vale, no sentido de dar uma previsão climatológica mais exata, até com dez dias de antecedências, a fim de que antecipar esses eventos quase que inesperados e imprevisíveis.

Quero reforçar o posicionamento e o empenho de v.exa. nos encaminhamentos junto à Defesa Civil e ao governador do Estado pela situação do Planalto Norte catarinense.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Ontem, acompanhei em alguns municípios o governador do estado, Raimundo Colombo, que fazia essas visitas, essa troca de informações e prestava a sua solidariedade, além de evidentemente dar o aporte de recursos emergenciais nessa fase inicial para dar os primeiros socorros à população atingida.

E Santa Catarina tem sido um exemplo para o Brasil nessas catástrofes que ocorrem. O povo catarinense é de uma solidariedade extraordinária, quando um vizinho está com dificuldade, logo se dispõe a ajudar. Não é em todo lugar que isso acontece. Santa Catarina tem pessoas do bem. Isso tem sido de grande relevância. É peculiar do povo catarinense essa atitude nos momentos difíceis.

O Sr. Deputado Eni Voltolini - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Pois não!

O Sr. Deputado Eni Voltolini - Quero fazer um reforço, deputado. Se v.exa. observar existem alguns poucos lugares em rodovias federais ou estaduais que ficaram interrompidas. Talvez uma lição que possamos tirar deste momento é fazer a demarcação desses pontos e depois fazer a elevação do greide dessas rodovias nesses trechos, porque a pior dificuldade de prestar serviço é quando não existe uma forma de fazer chegar esse tipo de benefício, por conta da interrupção do tráfego. Então, é necessário fazer esse mapeamento e ter a preocupação com relação às áreas ribeirinhas a alguns rios.

Não podemos permitir que as pessoas continuem a ocupar de forma quase que irracional as margens de rios, que a pressão imobiliária seja mais importante do que as vidas das pessoas e que reste sempre ao poder público a necessidade de socorrer. Resolve-se primeiro a ocupação das áreas, nem sempre atendendo àquilo que diz o zoneamento oficial do município, e depois desses momentos cabe ao poder público ir ao socorro. Esses dois pontos eu gostaria de destacar e de reforçar com o agradecimento da parte que o senhor me concedeu.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Agradeço a sua manifestação e incorporo também o seu pronunciamento ao meu.

V.Exa. lembrou bem, vamos dar um exemplo de rodovia. A rodovia que vai de Jaraguá a Corupá, a São Bento do Sul e depois a Mafra, que é BR-280, aquele ponto que me parece que agora vai ter muita dificuldade de investimentos para resolver, onde houve aquela queda de barreira, porque foi construído um muro enorme, cravado na encosta, acontece que a pista estava suspensa por conta do precipício que é muito profundo, não poderia dizer quantos metros, mas muito profundo. Lá merece um estudo maior, porque novamente vai ter que fazer um investimento elevadíssimo para recuperar e não vai ser em curto prazo. Portanto, nós vamos ter esse acesso, ou seja, essa rodovia interditada por muito tempo. A minha avaliação não é de engenheiro, é superficial, mas conheço aquela região.

Quero lembrar que em 2008, 2009, nós ficamos sem acesso do interior do Brasil para vir ao sul do estado, que era Curitiba, São Bento do Sul a Joinville, porque todas as rodovias estavam interditadas. Então, é muito importante que se detecte e faça esse diagnóstico e se previna esses pontos mais críticos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o último orador inscrito, deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Quero registrar a presença do vereador Cláudio Aragão, de Joinville, que veio para participar da reunião da comissão de Segurança Pública.

Também registro a presença dos representantes da Apae, Marília Coroneti, de São José, Neusa Fátima Barreto, de Ouro Verde, a Rosane Coroneti, de Abelardo Luz, e a Pati Cristina Carbonari, de Entre Rios.

Aproveito e registro a presença dos meus amigos - estive lá, em Taió, numa reunião com eles -, a Márcia, que é secretária de Turismo do município, que hoje se encontra na capital tratando de assuntos do município, e o Marcelo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro, deputado.

Esta Presidência da mesma forma deseja a todos as boas-vindas a este Parlamento.

Com a palavra o sr. Deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Sr. Presidente, quero agradecer a oportunidade.

Quero falar que no último final de semana tivemos um encontro muito importante no município de Itá, no oeste de Santa Catarina, onde tivemos o Congresso da Adjori, Associações dos Jornais do

Interior, onde estiveram reunidos todos os importantes jornais do estado, que cumprem uma função toda especial de divulgação do desenvolvimento comunitário.

Deputado Voltolini, v.exa. estava lá, na abertura, o deputado Marcos Vieira também. E o que nos surpreende é que a população catarinense começou acompanhar o jornais no interior. O que é uma novidade nos últimos dez anos. Na minha comunidade, por exemplo, semanalmente todas as famílias de agricultores recebem o seu jornal em casa. Isso é uma novidade, essa comunicação, essa nova forma de comunicação.

Por isso, parabênizo a Adjori, o Gobi que coordena Adjori nesses últimos anos e que faz esse congresso em Itá, no oeste do estado.

Quero, em nome da Adjori, cumprimentar um dos diretores da entidade, o diretor Jairo, do jornal Novo Oeste, de Maravilha, que hoje completa seus 20 anos, que também é membro da direção no estado. Quero parabenizar toda a equipe do jornal. E, diga-se de passagem, que um dos grandes elementos que se comemora pelos jornais do interior é a participação da publicidade, da mídia nacional para os jornais do interior, que foi construída no primeiro governo do presidente Lula, porque isto não ocorria no nosso país: A valorização da comunicação local.

Sr. Presidente, quero, hoje, dedicar a minha fala ao grande evento que acontece no Brasil, que é a abertura, amanhã, da Copa do Mundo no Brasil.

Muita polêmica, muito debate, muita crítica, muita valorização deste grande momento do Brasil, por trazer mais uma vez a Copa do Mundo para o país do futebol, do Carnaval, do trabalho, um país que vem crescendo, um país muito alegre, que surpreende as pessoas que vêm para cá, porque é um país onde as pessoas trabalham e lidam com muita animação. A música faz parte da cultura brasileira, a diversidade de raças, de cores, do povo brasileiro.

Então, imaginem se neste momento a Copa do Mundo não tivesse vindo para o Brasil e fosse, por exemplo, para um dos adversários do futebol, como

a Argentina. A Copa estaria acontecendo ao lado. E o que iriam dizer os grandes meios de comunicação? Os nossos adversários do governo, os adversários políticos? O que diriam se a Copa não acontecesse no Brasil?

Então, quero aqui trazer um pouco dessa discussão, porque este Parlamento tem que discutir, sim, porque a Copa significa política, a Copa significa economia, a Copa significa emprego, a Copa significa renda e muitas oportunidades também para o Brasil, especialmente para as mais de 600 mil pessoas que vêm para o Brasil acompanhar a Copa, turistas e pessoas que curtem e participam do futebol.

Há uma grande mentira solta pelo país afora, nos grandes meios de comunicação, especialmente nas mídias sociais, que é o gasto com a Copa.

O gasto para realizar a Copa do Mundo gira em torno de 30 bilhões. Agora precisa ficar claro que esse dinheiro não é para a Copa somente.

Acompanhei, deputado Voltolini, em várias cidades como Porto Alegre, Brasília e São Paulo as obras que estão sendo feitas para estruturar a perspectiva para a realização da Copa.

O acesso, por exemplo, ao aeroporto de Brasília é uma situação para todos nós parlamentares, quando vamos a Brasília víamos, no final da tarde, de desespero, com o trânsito parado em direção ao aeroporto. E hoje temos o triplo de espaço no aeroporto Brasília, de São Paulo, de Guarulhos, de Porto Alegre. E em toda essa estrutura foram gastos 22 bilhões dos 30 para a infraestrutura. E tudo isso vai ficar para o povo brasileiro usufruir depois.

Na luta da mobilização social de junho do ano passado, um dos grandes temas foi a mobilidade urbana. E quanto a esse investimento de mais de 20 bilhões que estão dizendo que foi para a Copa, precisa se restabelecer a verdade, deputado Sopelsa, pois esses 20 bilhões foram para a infraestrutura para o povo brasileiro usufruir depois. A estruturação dos aeroportos das rodovias, da mobilidade urbana vai ficar para o

povo brasileiro. Então essa é a primeira verdade que tem que se falar.

A segunda verdade que precisa se restabelecer é o tema dos estádios. No Brasil nós tivemos uma mudança nos últimos anos, a exemplo do que já ocorre na Europa, onde a grande parte dos estádios é construída por empresas, como é o caso da arena do Grêmio, que foi construída por uma empresa que foi alugada para o clube. E assim muitos estádios brasileiros que vão servir para a Copa são estádios que foram de certa forma terceirizados no processo da sua construção.

Esse recurso de em torno de nove bilhões praticamente todo ele vai voltar em curto prazo, porque é financiamento do BNDS. Isso precisa ser restabelecido, a verdade e a mídia, porque a grande empresa que tem este papel e esta função da comunicação democrática infelizmente não vem fazendo isso. Pelo contrário, vem espalhando cada vez mais mentira e ilusão para o povo brasileiro.

Então, a Copa do Mundo vai gerar mais de três milhões de empregos, vai trazer mais de 600 mil turistas que vão trazer muitos recursos, muitos dividendos. Como diz o governador Tarso Genro, a perspectiva do Rio Grande do Sul é arrecadar mais de 50 milhões somente em impostos para o estado com a realização da Copa.

Então é isso. Talvez se Santa Catarina tivesse bons projetos de mobilidade urbana, quem sabe o nosso estado poderia também ser sede da Copa. Portanto, precisamos preparar os nossos projetos para momentos como estes, como está acontecendo em Porto Alegre, Brasília, São Paulo e outros estados.

Para realização da copa precisa de infraestrutura em todas as áreas, ou seja, hotéis, mobilidade urbana e outras infraestruturas. Não é assim como alguns diziam que Santa Catarina poderia ter a Copa aqui. Entendemos que sim, mas para isso precisaríamos, com certeza, de grandes investimentos que viriam beneficiar a sociedade catarinense.

Por último quero falar sobre essa questão ainda do crescimento do Brasil que viemos tendo

nos últimos anos, especialmente o crescimento que falava aqui dos mais de três milhões de empregos da Copa do Mundo. Vamos com certeza realizar um grande evento.

Noticiavam que os estádios não estariam prontos para a Copa do Mundo, mas estão todos prontos para receber a grande festa e receber muitos visitantes, como o nosso povo brasileiro que terá oportunidade, senhor presidente, de assistir a uma grande Copa. E estou muito confiante que o nosso país será o campeão desta Copa, porque estamos realizando a Copa do Mundo em casa, estamos fazendo bonito, vamos representar um país diferente do era visto lá fora, um país da violência, um país somente de futebol e carnaval, e vamos mostrar um país que vem crescendo, se desenvolvendo e especialmente melhorando a vida do seu povo.

Por isso, tantos empresários de fora do Brasil estão investindo aqui no país, por estarem acreditando que o Brasil é o novo país e é o país, com certeza, do presente e do futuro.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Não havendo mais oradores inscritos, esta Presidência, antes de encerrar a sessão, convoca outra, ordinária, para hoje, às 14hs.

Está encerrada a presente sessão.